

2.6.17 - PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA

O Plano de Ação de Emergência – PAE, também denominado Plano de Emergência Local – PEL, está sendo realizado seguindo os preceitos do Projeto Básico Ambiental - PBA e as diretrizes contratuais. Este plano envolve profissionais, recursos materiais existentes e a listagem de acionamento de entidades externas que possam participar de ações de combate às emergências. Este plano é utilizado como guia em situações adversas que eventualmente ocorreram ao longo dos trabalhos executados.

As matrizes de emergência contempladas no PAE foram elaboradas em função das hipóteses acidentais identificadas na Análise Preliminar de Risco – APR. Deste modo, o referido plano estabelece os procedimentos a serem seguidos no caso de uma situação de emergência durante as atividades de implantação do empreendimento, de forma a minimizar os impactos ao meio ambiente, danos à saúde e à integridade física dos colaboradores, danos materiais e à população da região.

O plano citado foi estruturado em ações que obtiveram os resultados positivos, a partir dos seguintes critérios:

- Desencadeamento de ações para o combate a eventuais emergências, de modo que possam ser rapidamente tomadas as providências e ações necessárias à minimização das consequências geradas pela ocorrência;
- Estabelecimento de responsabilidades e rotinas para pronto atendimento emergencial, identificando antecipadamente a disponibilidade de recursos humanos e materiais, meios de comunicação e órgãos externos que possam contribuir para o PAE;
- Criar ações que sejam ordenadamente desencadeadas para atendimento a emergências.

2.6.17-1 Recursos Disponíveis

Todos os recursos a serem utilizados em situações de emergência estão disponibilizados nas frentes de obra, conforme listado a seguir:

- *Kit* de primeiros socorros (FOTO 2.6.17-1);
- Extintores de incêndio (FOTO 2.6.17-2 e FOTO 2.6.17-3);
- Kit de mitigação ambiental (FOTO 2.6.17-4);
- Placas de sinalização (FOTOS 2.6.17-5 a 2.6.17-7);
- Ambulatórios (FOTO 2.6.17-8);
- Veículo de apoio (FOTO 2.6.17-9);
- Brigada de combate a incêndio;
- Telefones;
- Ambulâncias.



FOTO 2.6.17-1: Maca para atendimento a primeiros socorros posicionada em local estratégico dentro da TBM (Fonte: Remma Schahin, fev/10).



FOTO 2.6.17-2: Extintor de incêndio junto ao kit ambiental em área de vivência (Fonte: Remma GDK, jan/10).



FOTO 2.6.17-3: Extintor localizado no interior do tunel (Fonte: Remma Schahin, fev/10).



FOTO 2.6.17-4: Kit Ambiental e extintor disposto na frente de trabalho (Fonte: Remma GDK, mai/10).



FOTO 2.6.17-5: Ponto de Encontro localizado na Portaria 1, na área operacional do Canteiro (Fonte: Remma GDK, mai/10).



FOTO 2.6.17-6: Placa de sinalização dentro da tuneladora (Fonte: Remma Schahin, mai/10).



FOTO 2.6.17-7: Placa de sinalização e proteção de pista (Fonte: Remma GDK, mai/10).



FOTO 2.6.17-8: Ambulatório escritório central (Fonte: Remma Brasil Supply, jan/10).



FOTO 2.6.17-9: Veículo de Apoio localizado no escritório central (Fonte: Remma Brasil Supply, out/09).

2.6.17-2 Treinamentos

Treinamentos de capacitação são realizados com os trabalhadores durante todo o período de construção do empreendimento, para os atendimentos em emergências, nas frentes de obra e nos canteiros. Esses treinamentos ocorrem antes dos exercícios de simulados.

Os treinamentos referirem-se às seguintes ações: utilização do kit ambiental, cuidados com produtos químicos, treinamento prático de combate a poluição em corpos hídricos, treinamento sobre o código de conduta, código de trânsito, combate à dengue (FOTO 2.6.17-10), esquistossomose (FOTO 2.6.17-11), coleta seletiva (FOTO 2.6.17.12), dentre outros descritos no Programa de Comunicação Social desse relatório.



FOTO 2.6.17-10: Treinamento sobre Combate à Dengue. (Fonte: Remma GDK, fev/10).



FOTO 2.6.17-11: Treinamento sobre Esquistossomose (Fonte: Remma, GDK, fev/10).



FOTO 2.6.17-12: Treinamento sobre coleta seletiva e biodiversidade (Fonte: Remma, Consórcio Gastau, jun/10)

2.6.17-3 Simulados

Após a realização das etapas de avaliação de risco, esta é divulgada, há treinamento do pessoal, e se iniciam os exercícios de simulados, com o objetivo de verificar a eficácia das etapas anteriores e ainda obter melhorias para o programa.

No período foram realizados diversos simulados entre eles: abandono de área, colisão de locomotivas, vazamento de produto químico (FOTOS 2.6.16-13 e 2.6.17-14) e simulado de comunicação de emergência ambiental.



FOTO: 2.6.17-13: Simulado de derramamento de produto químico utilização do Kit Ambiental, fazendo barreiras para que o material seja contido. (Fonte: Remma, GDK, fev/10).



FOTO: 2.6.17-14: Simulação do Recolhimento do material contaminado (Fonte Remma, GDK, fev/10).

Após a realização de cada simulado, são emitidos relatórios abordando os seguintes assuntos: hipótese acidental, eficácia do sistema de comunicação, tempo de resposta da brigada, necessidade ou não de acionamento de órgãos externos, pontos positivos e negativos. Este relatório serve como guia para atualizar e realizar melhorias dentro do plano.

2.6.17-4 Manutenções dos equipamentos de resposta à emergência

Tem sido realizada mensalmente a manutenção dos equipamentos de emergência, tais como: extintores, alarmes, mangueiras.

2.6.17-5 Disposição final de resíduos

Todos os resíduos gerados, em situação de emergência têm sido inventariados, e têm destinação adequada conforme item 2.6.14-3 do Programa de Controle da Poluição deste relatório.

2.6.17-6 Documentações de registro da emergência

É elaborado o relatório da emergência, contendo registros fotográficos, declaração de envolvidos, análise de causa, conclusão e medidas para prevenção de ocorrências similares, seguindo as diretrizes do PBA.